

Estado da publicação: O preprint foi publicado em outro meio.

DOI do preprint publicado: <https://doi.org/10.55028/geop.v19i37.22209>

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: PRODUÇÃO TEÓRICA E O “CHÃO DA QUADRA”

Carlo Henrique Golin, Wagner Wey Moreira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4253>

Submetido em: 2022-06-09

Postado em: 2022-06-20 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: PRODUÇÃO TEÓRICA E O “CHÃO DA QUADRA”

CARLO HENRIQUE GOLIN¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1858-6068>

WAGNER WEY MOREIRA²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3705-9319>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar qual a lembrança que os estudantes do Ensino Médio possuem sobre a disciplina Educação Física vivenciada nesse grau de escolarização. Para tanto, a pesquisa seguiu dois caminhos, a saber: a) apresentar referências teóricas sobre a Educação Física no Ensino Médio, retiradas de alguns livros ou capítulos de livros produzidos neste século XXI; b) associar os elementos teóricos expostos com os dados de uma pesquisa (online) realizada com acadêmicos de Educação Física sobre as aulas da área no Ensino Médio, sendo que o público alvo e a amostra foram 102 estudantes das instituições (pública e privadas) que oferecem a licenciatura (Ensino Superior) na cidade de Corumbá (Mato Grosso do Sul) e região. As abordagens metodológicas utilizadas foram a Análise de Conteúdo, adaptando a técnica de elaboração e análise de unidades de significado (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005) e a Memória como método de pesquisa (DORES, 1997). Os resultados gerais apontam que existe um longo caminho para que a disciplina Educação Física no Ensino Médio, na região do estudo, supere antigos problemas (aulas desinteressantes; falta de planejamento...), sobretudo visando torna-la efetiva e profícua, com conceitos e ações significativas no sentido de promover a cidadania e um estilo de vida mais saudável.

Palavras-chave: educação física, ensino médio, memória.

PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: THEORETICAL PRODUCTION AND THE “COURT FLOOR”

ABSTRACT: The present work aims to analyze the memory that high school students have about the discipline Physical Education experienced at this level of schooling. Therefore, the research followed two paths, namely: a) to present theoretical references on Physical Education in High School, taken from some books or book chapters produced in this 21st century; b) associate the exposed theoretical elements with data from an (online) survey carried out with Physical Education academics about classes in the area in High School, with the target audience and the sample being 102 students from institutions (public and private) that offer the degree (Higher Education) in the city of Corumbá (Mato Grosso do Sul) and region. The methodological approaches used were Content Analysis, adapting the technique of elaboration and analysis of units of meaning (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005) and Memory as a research method (DORES, 1997). The general results indicate that there is a long way to go for the Physical Education discipline in High School, in the study region, to overcome old problems (uninteresting classes; lack of planning...), especially aiming to make it effective and fruitful, with concepts and significant actions to promote citizenship and a healthier lifestyle.

Keywords: physical education, high school, memory.

¹ UFMS. Corumbá, MS, Brasil. <carlo.golin@ufms.b>

² UFTM. Uberaba, MG, Brasil. <weymoreira@uol.com.br>

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA: PRODUCCIÓN TEÓRICA Y EL “PISO DE LA CANCHA”

RESUMEN: El presente trabajo tiene como objetivo analizar la memoria que tienen los estudiantes de secundaria sobre la disciplina Educación Física vivenciada en este nivel de escolaridad. Por lo tanto, la investigación siguió dos caminos, a saber: a) presentar referentes teóricos sobre la Educación Física en la Escuela Secundaria, tomados de algunos libros o capítulos de libros producidos en este siglo XXI; b) asociar los elementos teóricos expuestos con datos de una encuesta (en línea) realizada a académicos de Educación Física sobre clases del área en la Escuela Secundaria, teniendo como público objetivo y la muestra a 102 estudiantes de instituciones (públicas y privadas) que ofrecen la carrera (Educación Superior) en la ciudad de Corumbá (Mato Grosso do Sul) y región. Los enfoques metodológicos utilizados fueron el Análisis de Contenido, adaptando la técnica de elaboración y análisis de unidades de significado (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005) y la Memoria como método de investigación (DORES, 1997). Los resultados generales indican que hay un largo camino por recorrer para la disciplina de Educación Física en la Escuela Secundaria, en la región de estudio, para superar viejos problemas (clases poco interesantes, falta de planificación...), apuntando especialmente a hacerla efectiva y fructífera, con conceptos y acciones significativas para promover la ciudadanía y un estilo de vida más saludable.

Palabras clave: educación física, escuela secundaria, memoria.

INTRODUÇÃO

Redigir artigos que tratam da Educação Física Escolar é tarefa já contemplada com muitas propostas para a área, especialmente desde a segunda metade do século passado. Daí a razão de estarmos nos atendo, no que diz respeito à produção teórica, em alguns escritos formulados no século XXI, procurando relacionar uma pesquisa realizada junto a um grupo de alunos que passaram pelo Ensino Médio, buscando compreender inclusive se a produção teórica desembarcou “efetivamente” no chão da quadra.

Esse direcionamento do texto exigiu, de nossa parte, estruturar os argumentos em três seções: na primeira, analisamos algumas das propostas acadêmicas para o desenvolvimento da Educação Física no Ensino Médio, escolhendo textos produzidos neste século XXI, especificamente publicados no formato de livros e/ou capítulos de livros; na segunda, apresentamos uma pesquisa realizada com 102 acadêmicos de cursos superiores (Licenciatura) em Educação Física na região oeste de Mato Grosso do Sul, para a qual utilizamos um protocolo adaptado com perguntas geradoras solicitando a descrição de lembranças (memória) referente às aulas de Educação Física no Ensino Médio; na terceira seção apresentamos e analisamos os resultados da pesquisa e seus efeitos sobre a Educação Física nesta fase de escolarização, associando esse resultado com o aporte teórico apresentado inicialmente. Já nas considerações finais, apontamos alguns caminhos para superar os antigos gargalos da área.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E ALGUMAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO SÉCULO XXI

Historicamente a área da Educação Física sempre esteve ligada ao fazer pedagógico no interior da escola. Tanto isso é verdade que até o ano de 1985 não havia outra habilitação que não a

Licenciatura para esse curso de graduação. Os primeiros Bacharelados na área foram institucionalizados: pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), a partir do final de 1984, antes mesmo da regulamentação da formação de bacharéis, a qual só veio com a Resolução 3/1987.

Apontamos esse dado para refletir sobre um fato interessante: se a preocupação da área estava centrada na formação de professores, isto deveria indicar uma formação crítica e competente. No entanto, dois livros publicados na segunda metade do século XX, ambos com grade distribuição, indicavam o oposto. São eles: *A Educação Física Cuida do Corpo... e “Mente”*, de João Paulo Subirá Medina (MEDINA, 1983); *O que é Educação Física*, de Vitor Marinho de Oliveira (OLIVEIRA, 1983).

A partir do que foi considerada a “crise da Educação Física”, nos anos finais da década de setenta do último século, houve grande produção de teorias e de documentos acadêmicos pedagógicos que contribuíram para a tentativa de alteração do status da Educação Física Escolar, redefinindo rotas, exigindo criatividade e criticidade, ampliando o sentido do movimento humano explicitado nas aulas na escola, ou seja, dando nova dimensão para a disciplina na escola.

Nesta seção, não vamos rememorar esse importante período porque há muita produção sobre o tema. Centraremos nossos argumentos em algumas produções do século XXI e, a partir disto, tentar relacionar, na terceira seção, o conhecimento produzido e a opinião dos graduandos do curso de Licenciatura participantes da pesquisa realizada.

Uma primeira referência significativa é o trabalho de Mattos e Neira (2000), quando os autores buscam desenvolver os conteúdos da Educação Física para adolescentes dentro das características descritas e discutidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tendo como temáticas centrais a aptidão física, a saúde e a qualidade de vida. Além destes aspectos iniciais, os autores indicam que muitas vezes os professores que atuam no Ensino Médio não diversificam suas estratégias e nem envolvem os alunos no planejamento, limitando sua aula para o aprofundamento do esporte.

Na obra fica descrita a intenção de apresentar algumas sugestões para o desenvolvimento de um programa para a Educação Física aos adolescentes. Da mesma forma, os autores discorrem sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas em Educação Física no Ensino Médio, bem como os conteúdos divididos em temas (Aptidão física; Atividade física; Compreendendo o funcionamento dos principais aparelhos; Resistência aeróbia e anaeróbia; Força; Resistência muscular localizada; Flexibilidade; Nutrição e controle de peso; Pressão arterial; Ritmo; O esporte da escola). Os autores alertam dizendo que, nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, existe um grande declínio no número de alunos participantes, justificando esta situação pela vivência excessiva do conteúdo/tema esporte, sendo que a finalidade principal seria a de aprofundar os conhecimentos táticos e técnicos das modalidades. Na visão deles, o professor acredita que a fase do Ensino Médio seria o momento de especialização atlética nos mais vários esportes. Por isso, no entendimento de Mattos e Neira (2000), a linha mestra que “atrapalha” as aulas de Educação Física no Ensino Médio seria o “rendimento” do e no esporte. Nesta fase escolar, a performance esportiva é um dos objetivos a serem alcançados pelos professores. Como se vê, o esporte caracterizar-se-ia como “sinônimo” da disciplina Educação Física.

Concordamos com os autores e achamos complicada tal abordagem. Portanto, qualquer que seja o conteúdo adotado pelo professor de Educação Física, deveria, necessariamente, valorizar as questões pertinentes à qualidade de vida e à cidadania, as quais, por sua vez, deveriam pautar-se na observação da pessoa humana e de seu contexto cultural.

Na sequência temos a produção organizada por Souza Neto e Hunger (2006), a qual traz mais de duas dezenas de textos relacionados à Formação Profissional em Educação Física.

Dessa obra salientamos o texto de Oliveira (2006) o qual deixa clara as exigências para a formação profissional na área ao longo dos tempos:

A Educação Física Escolar acaba sendo entendida como um momento em que os alunos são retirados das salas de aula para se esforçarem, gastar energia e se aquietarem no retorno. Essa é uma visão extremamente reducionista e limitante das aulas de Educação Física, contudo, não podemos negar que foi, por muito tempo, e por que não dizer, ainda é, por muitos trabalhadas e entendida dessa forma, pelos próprios profissionais da área (OLIVEIRA, 2006, p. 18).

Outro escrito constante do mesmo livro organizado é o de Nascimento (2006), quando analisa a reestruturação curricular para a formação do profissional de Educação Física indicando que nessa formação inicial há vários problemas como: a falta de convívio intelectual e o isolamento das disciplinas; a fragilidade dos conteúdos; a fragmentação disciplinar, fatores esses que incidem diretamente na qualidade dessa formação.

Darido e Souza Júnior (2007) fazem uma justificativa interessante a respeito dos conteúdos da educação física escolar. Estes não se referem apenas ao domínio de conceitos, mas englobam saberes culturais, raciocínios, habilidades e valores, dentre outros pontos. Além disto, centrados em Coll et al. (2000), indicam que dominar conteúdos não se esgota na abordagem cognitiva, bem como deve-se alcançar três importantes dimensões:

Dimensão conceitual - Conhecer as transformações pelas quais passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em decorrência do surgimento das novas tecnologias) e relacioná-las às necessidades atuais de atividade física. [...] Dimensão procedimental - Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. [...] Dimensão atitudinal - Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto. [...] Adotar o hábito de praticar atividades físicas visando à inserção em um estilo de vida ativo (DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2007, p. 15-16).

Moreira, Simões e Martins (2012) editaram um livro intitulado “Aulas de Educação Física no Ensino Médio”, resultado de um projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), do qual participaram além dos autores da obra, sete professores de Educação Física do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, quatro professores da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), três mestrandos do Programa de Mestrado de Educação Física da UNIMEP e cinco alunos da graduação do Curso de Licenciatura em Educação Física da mesma universidade. Esse projeto durou dois anos com encontros quinzenais, momento em que se discutiam elementos teóricos produzidos na universidade e as experiências práticas dos professores da rede estadual de ensino, resultando no final uma proposta de repertório de atividades sugeridas.

Além disto foi aplicado um questionário aos discentes do Ensino Médio, na qual participaram 257, com duas vertentes: na primeira os alunos escolhiam quinze atividades que gostariam de ver desenvolvidas nas aulas de Educação Física; na segunda, quinze temas de maior interesse que pudessem ser tratados nas aulas. Os discentes enumeravam de 1 a 15 na ordem de preferência, sendo 1 para a de maior interesse e 15 para a de menor interesse (MOREIRA; SIMÕES; MARTINS, 2012).

Nas respostas dos discentes, representadas em porcentagem, no que diz respeito a preferência das atividades a serem desenvolvidas, os autores supracitados encontram a prática de alguns esportes tradicionalmente presentes na Educação Física Escolar, como Voleibol (76,2%), Futsal (61%),

Basquetebol (58,7%), Futebol de Campo (57,5%), Handebol (56,4%). Outros esportes também apareceram nas respostas, com índices bem inferiores aos já mencionados. Destes foram lembrados Ciclismo, Skate, Tênis de Mesa, Atletismo e Judô. Concomitante aos esportes, também foram mencionadas algumas práticas de exercícios físicos sistematizados, como Musculação (69,6%), Alongamento (59,5%), Capoeira e Dança de Salão, ambas com (37,3%).

Como no mesmo questionário foram listadas outras atividades, por exemplos Badminton, Beisebol, Escalada Esportiva, Frescobol, as mais diferentes formas de Ginástica (Aeróbica, Desportiva, Geral e Rítmica), Malabarismo e Rugby, dentre outras, podemos deduzir que os conteúdos da disciplina Educação Física no Ensino Médio continuam reduzidos ao que já foi apresentado em graus anteriores de escolarização, não apresentando novidades na perspectiva de atividades diversas para os discentes (MOREIRA; SIMÕES; MARTINS, 2012).

Já no que diz respeito aos temas que poderiam ser de interesse dos alunos, os autores encontraram dezesseis deles com escolhas acima de 50%, a saber: violência (79,1%), álcool/tabagismo (78,3%), drogas (76%), sexualidade (75,3%), preconceito (74,8%), nutrição/suplementação (67,3%), qualidade de vida (63,8%), cuidados especiais (62,2%), dança/cultura (61,8%), anabolizantes (59,1%), postura (58,3%), esportes/meio ambiente (57,1%), capacidades física e motoras (55,9%), cuidados no treinamento (52,4%) e ética (51,6%). É possível ver aqui a riqueza de assuntos que podem ser tratados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, temas esses de interesse dos alunos, o que certamente propiciaria a presença discente em estar nas aulas dessa disciplina curricular.

Não deveriam dados como estes serem discutidos nos cursos de Licenciatura em Educação Física? Ficou claro que a presença de alguns assuntos a serem abordados na disciplina revelam o interesse dos alunos nesta trilha, o que representa a possibilidade de a Educação Física trabalhar não apenas os conhecimentos históricos da área, normalmente explicitados como meras práticas corporais, mas, associá-los a temas emergentes e a valores possíveis de serem discutidos na presença de seus conteúdos.

Recorremos a um exemplo para nossa reflexão: O Brasil, neste século XXI, foi palco dos maiores eventos esportivos do planeta. Aqui tivemos Jogos Olímpicos, Jogos Paralímpicos, Campeonato Mundial de Futebol, Jogos Panamericanos. Como esses exemplos foram explorados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio? Será que professores relacionaram isto com aspectos sociais, econômicos, éticos, e outros, quando de suas aulas?

Nista-Piccolo e Moreira (2012) produziram uma coletânea para a Educação Física Escolar, com quatro livros destinados a: Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, todos incluindo repertório de atividades.

A obra destinada ao Ensino Médio destaca a importância de dois temas: o esporte e sua função social; bem como, a corporeidade no esporte.

Quanto ao primeiro tema, estruturados em Bento (2010), os autores se posicionam da seguinte forma:

A função social do esporte deve admitir e informar aos alunos presentes nas escolas de Ensino Médio que ao lado do *Homo sapiens* e *Homo faber*, já presentes na história da humanidade, há, especialmente a partir do século XX, a presença do *Homo sportivus*, concebendo o homem total e integral. É o esporte nos auxiliando no cumprimento de nosso destino, do alcance de nossa humanidade, um homem que reúne em si corpo e alma, espírito e natureza, bondade e força (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 25-26).

Já em relação da associação corporeidade e esporte, apresentam argumentos alicerçados em:

Corporeidade é buscar transcendência, em todas as formas e possibilidades, tanto individual quanto coletivamente. Ser mais é sempre viver a corporeidade, é sempre ir ao encontro do outro, do mundo e de si mesmo. Corporeidade é existencialidade na busca de compromisso com a cidadania, com a liberdade de pensar e agir, consciente dos limites desse pensar e desse agir (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 49).

É importante destacar que este livro para o Ensino Médio venceu o processo de escolha de obras para a literatura escolar, o que propiciou ao Ministério da Educação (MEC) a compra e distribuição dos exemplares para todas as escolas brasileiras.

Outra referência desta breve listagem por nós realizada, sempre no sentido de evidenciar a produção acadêmica para a Educação Física no Ensino Médio, é o livro organizado por Golin, Junior Vagner e Pacheco Neto (2018). Como a proposta do escrito é evidenciar a pluralidade teórica na área da Educação Física, destacamos dois textos que estão centrados na faixa etária de adolescentes e jovens: Guedes (2018) e Ribeiro, Baruki e Pazzianotto-Forti (2018). No primeiro o autor apresenta, já no parágrafo inicial, uma pergunta que dará as trilhas por onde vai caminhar com sua argumentação: “Por que alguns escolares se empenham nas atividades propostas e valorizam os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, enquanto outros procuram se esquivar e evitar este componente curricular?” (GUEDES, 2018, p. 25). É sugerido ainda no mesmo escrito a necessidade de criar mecanismos para manterem os jovens estudantes motivados a participarem das aulas, fato esse que poderá determinar, no futuro, o comportamento da prática de exercícios sistematizados. No segundo, com argumentos centrados na área da saúde, as autoras destacam a importância da busca de um estilo de vida ativo, quando indicam que o “[...] conceito de estilo de vida também tem implicações sobre como os comportamentos de saúde são aprendidos e podem ser alterados ao longo da vida.” (RIBEIRO; BARUKI; PAZZIANOTTO-FORTI, 2018, p. 123).

Na mesma época, o trabalho de Golin e Moreira (2018) indica a importância e o significado atual que o fenômeno esportivo tem no contexto vivido pelas pessoas. Chegam a afirmar que, baseados em intelectuais da área, o ser humano sem o esporte deixa de se existencializar de forma ampla. Lembram que o tema deve ser ensinado na escola de uma forma contextualizada, utilizando-o para expandir as oportunidades educacionais. Portanto, o esporte deve ser trabalho na escola numa forma redimensionada, com possibilidades para o trato de valores, tais como ética, preocupação com o outro, respeito a regras, atitudes de cooperação e até o entendimento do fenômeno esportivo como um momento de arte a ser conhecida pelos discentes do Ensino Médio.

Outro material, mais recente, é o de Golin, Ferreira e Lancillotti (2019), quando comentam que a Educação Física no Ensino Médio ainda é pouco estudada no Brasil, sobretudo ao comparar com o volume de dados produzidos para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. No trabalho, os autores procuram refletir sobre o passado e o presente, bem como indicam alguns caminhos futuros tecendo críticas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo. Segundo os autores, o documento legal parece não avançar ou mesmo trazer significativas melhorias à disciplina Educação Física no Ensino Médio. Assumem, algo que concordamos, que é preciso pensar as diferentes formas de ações, articulando aspectos didáticos e pedagógicos atraentes e coerentes com as diversas realidades educativas dos jovens.

Isso pode, em parte, justificar a continuidade da Educação Física no Ensino Médio enquanto necessária ao currículo escolar, em especial no sentido de contribuir com a formação integral dos indivíduos.

Como pode ser observado, mesmo com poucos trabalhos sobre a Educação Física no Ensino Médio, existem neste século XXI importantes escritos e produções acadêmicas, apresentados nas formas de artigos e de capítulos de livros destinados à população jovem/adolescente. Optamos, neste breve levantamento, utilizarmos apenas de alguns livros e seus capítulos.

Enfim, estaria esta produção acadêmica presente no chão da quadra no ensino da Educação Física no Ensino Médio? A pesquisa apresentada a seguir irá revelar a aproximação ou o possível distanciamento entre teoria e prática.

METODOLOGIA DA PESQUISA: MEMÓRIAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A presente proposta foi motivada e ajustada com base no trabalho de Moreira, Simões e Porto (2005), especialmente considerando a perspectiva e o formato de análise dos discursos com perguntas geradoras, bem como centrado em um enfoque qualitativo. O trabalho também se pauta, metodologicamente, na proposta de Dores (1997), quando sugere a utilização de dados oriundos da memória dos sujeitos como técnica de pesquisa.

Destacamos que a pesquisa é um empreendimento gerado durante o desenvolvimento da disciplina “Educação Física no Ensino Médio”, o qual envolveu acadêmicos de uma instituição de ensino superior em Educação Física no Mato Grosso do Sul (MS) como pesquisadores, de modo especial atuando na coleta de dados. Cada acadêmico/pesquisador envolvido no trabalho tinha o desafio de coletar pelo menos três formulários devidamente preenchidos, sendo que o público alvo que deveria responder era o de acadêmicos (estudantes ativos) dos cursos superiores de formação em Educação Física no Mato Grosso do Sul (MS), procedentes de instituições públicas e privadas, notadamente do extremo oeste do estado, região conhecida como pantaneira (devido seu bioma) e/ou região fronteiriça (devido os limites entre o Brasil e a Bolívia).

Hoje existem 6 instituições superiores atuando na região do estudo com curso superior em Educação Física, sendo que a maioria é privada e desenvolve seu trabalho no formato semipresencial (3 cursos de Bacharel e 1 curso de Licenciatura) e Ead (2 cursos de Bacharel e 5 cursos de Licenciatura), enquanto que a única totalmente presencial é da rede pública federal (Licenciatura).

O público foi escolhido por conveniência devido a facilidade de acesso aos possíveis respondentes da região e porque os graduandos em Educação Física, a priori, já teriam concluído o Ensino Médio (Educação Básica) e tiveram no currículo escolar a disciplina Educação Física, portanto poderiam melhor descrever (via memória) as suas experiências na referida fase escolar.

Destacamos que em função das restrições da covid19 no ano de 2021, a pesquisa ocorreu de forma totalmente online. Portanto, segundo os dados da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), a proposta acabou se caracterizando como uma pesquisa de opinião e não necessita de aprovação do Comitê de Ética, conforme descrito na Resolução CNS nº 510/16, no parágrafo único do seu Art. 1º, inclusive porque teve participantes não identificados. Contudo, cabe salientar que o estudo é uma continuidade de uma pesquisa e foi aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer: 575.831).

Considerando que a nossa proposta buscou pesquisar entre os acadêmicos de graduação em Educação Física (licenciatura) da região, utilizando perguntas geradoras e a técnica de “revisitar a

memória”, sobre as aulas Educação Física no Ensino Médio, foi utilizado apenas um formulário (encaminhado de forma online) para atingir tal intento, sendo que o mesmo continha dois Blocos de assuntos. O primeiro indagava sobre as características gerais do respondente (perfil da amostra), utilizando perguntas fechadas e com alternativas, tais como: a idade do(a) acadêmico(a); o sexo; o setor (público ou privado) de graduação em andamento; o setor e o ano (público ou privado) correspondente que fez o Ensino Médio. No segundo, adaptando e utilizando o protocolo desenvolvido por Moreira, Simões e Porto (2005) e os preceitos sobre memória (DORES, 1997), foi realizada a primeira pergunta geradora (Como você descreveria em apenas uma palavra, ao revisitar suas memórias, as suas aulas de Educação Física como aluno(a) no Ensino Médio?) e, só posteriormente a resposta desta, era disponibilizado (revelada) a segunda questão geradora (Na sua opinião, ao revisitar suas memórias, as suas aulas de Educação Física no Ensino Médio se resumiam em – complete...).

Para organização quantitativa dos dados encontrados, foram estruturados, quando possível, em informações numéricas/percentuais, considerando o volume de questionários recebidos/respondidos e os dados em cada Bloco, seja ele do Bloco I ou II. Ressaltamos que a nossa amostra total foi de 102 formulários preenchidos pelos acadêmicos, sendo que a maioria das informações coletadas foram do curso presencial estabelecido na região desde 2009.

Já os dados qualitativos, especialmente originários das questões abertas (perguntas geradoras do Bloco II), foi criado para os dados extraídos da primeira pergunta, para além dos informes numéricos/porcentagem, uma nuvem de palavras-chave agrupadas por repetição, neste caso utilizando a ferramenta disponível no link <https://www.wordclouds.com/> que destaca quais palavras foram mais citadas/usadas, demonstrando a expressividade dela no conjunto de palavras observadas. Também foram agrupadas as respostas descritivas, considerando a segunda pergunta e a técnica de análise dos discursos, em Unidades de Significado (US). Tanto a primeira resposta, que foi solicitado apenas uma palavra representante, quanto o resumo da segunda pergunta (a parte que pede uma justificativa concisa), ambas foram alocadas em princípios didáticos-pedagógicos PROFÍCUOS ou IMPROFÍCUOS, especialmente como indicadores interpretativos (MOREIRA; SIMÕES, PORTO, 2005).

As principais dificuldades e limitações observadas, ao desenvolver a pesquisa, foram: a utilização remota para divulgar o formulário (uso de aplicativos como WhatsApp e/ou e-mails), o que pode diminuir o número de devolutivas/respostas; o não interesse ou colaboração por parte de alguns possíveis acadêmicos em responder, limitando o número de participantes; a falta ou inconsistência nas informações coletadas no formulário, portanto resultante de preenchimento inadequado. Assim, mesmo com essas intercorrências exemplificadas, acreditamos que após a filtragem dos dados e seleção, os resultados apontam um número relativamente robusto e boa densidade de respostas considerando a realidade da região estudada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: TEORIA/PRÁTICA OU TEORIA X PRÁTICA

Com objetivo de trazer algumas possíveis evidências sobre a produção científica e sua presença no chão da escola ao ensinar os conteúdos da Educação Física ao longo da formação da Educação Básica, em especial considerando a fase do Ensino Médio, apresentamos os resultados empíricos no sentido de mostrar as convergências e divergências entre o que se produz na teoria e o que se tem na prática.

Para tal, inicialmente, descrevemos os resultados sobre o perfil da amostra (Bloco I), considerando os 102 graduandos respondentes na pesquisa, neste caso considerando a idade do(a) acadêmico(a) entrevistado(a), o sexo biológico, a rede pública ou privada da formação superior e o desenvolvimento do Ensino Médio em cada ano.

Sobre a idade podemos observar que a maioria tem entre 17-21 anos de idade (47 sujeitos – 46%), contudo tivemos um número considerável de respondentes entre 22-26 anos (37 sujeitos – 36%), bem como outras idades estiveram presentes na pesquisa: 27-31 anos (8 sujeitos – 8%); 32-36 anos (6 sujeitos – 6%); 37-41 anos (3 sujeitos – 3%); 47 anos (1 sujeito – 1%). Portanto, percebemos que a maior parte concluiu o Ensino Médio recentemente, ensejando que os dados podem representar também uma visão mais atual sobre as aulas nessa fase escolar.

Os respondentes apresentam um certo equilíbrio quanto ao sexo biológico, sendo que 53 (52%) eram mulheres e 49 (48%) eram homens. Já a formação superior, mesmo considerando que temos na região um número elevado de instituições privadas, o predomínio (75%) dos respondentes foram da instituição pública federal, sendo que ao considerar as respostas das duas redes (pública e privada) a metade dos respondentes estudavam nos primeiros anos (1 e 2 anos) de graduação. A prevalência do ensino público também ocorre na conclusão do Ensino Médio, portanto os sujeitos representam 85% da amostra, sendo que este número se mantém homogêneo em cada ano (1 ano - 84% pública e 16% / 2 e 3 anos – 85% pública e 15%).

Deste modo, no geral, os resultados do perfil amostral demonstram um grupo jovem de respondentes, com equilíbrio entre sujeitos homens e mulheres, sendo a maioria oriunda e/ou frequentadora do setor público, seja ele do Ensino Médio ou Ensino Superior.

No segundo momento, apresentamos os dados do Bloco II, quando foram realizadas duas perguntas geradoras, conforme explicado na metodologia da pesquisa. Assim, a primeira pergunta (Como você descreveria em apenas uma palavra, ao visitar suas memórias, as suas aulas de Educação Física como aluno(a) no Ensino Médio?) trouxe uma série de palavras que os sujeitos relataram serem representativas, dentre elas destacamos: Aprendizado; Nada; Básico; Tedioso; Saudade; Estímulo; Legal; Futebol; Fraca; Repetitiva; Decepção; Transformadora; Chata; Frustrante; Conhecimento; Participativo; Excluída; Motivação; Superação; Maravilhosa; Distração; Regular; Fiasco; Produtiva; Recreação; Lazer; Diversão; Segregamento; Simples; Insuficiente; Lúdicas; Inesquecíveis; Rasa; Participativo; Prático; Nulas; Superação; Precária; Monótona; Desestruturada; Decadente; Essencial; Desperdício; Empolgantes; Boa; Desinformação; Desinteressante; Divertido; Trágico.

Vale informar que boa parte destas palavras foram repetidas ou tiveram expressões semelhantes (sinônimas) descritas por vários respondentes, carregando maior representatividade. Isso permitiu construir uma nuvem de palavras-chave agrupadas por repetição, resguardando o sentido que o sujeito colocou, conforme destacado na Figura 1.

Figura 1 - Nuvem de palavras-chave agrupadas por repetição sobre as aulas de Educação Física no Ensino Médio

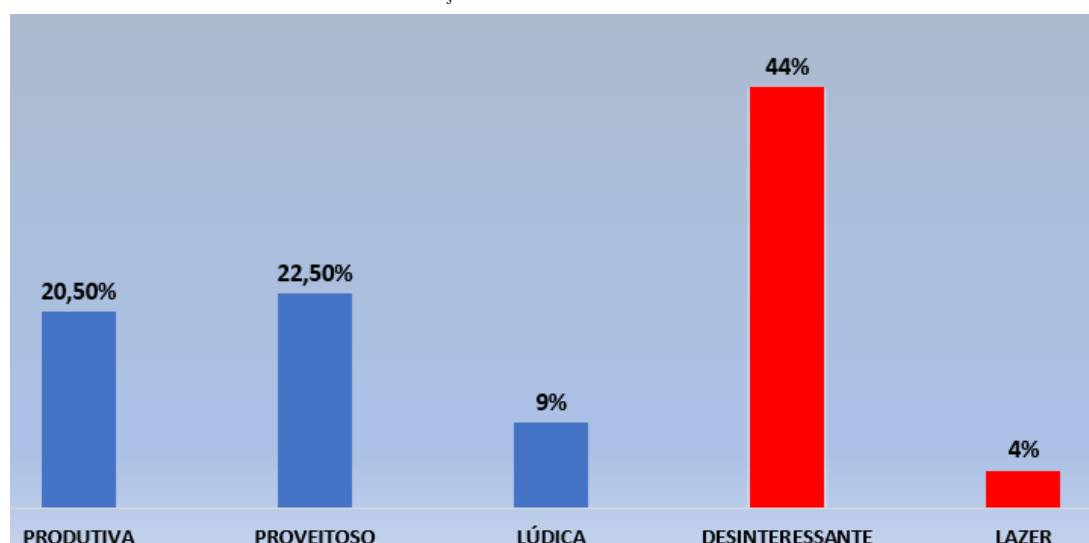


Fonte: Dados da Pesquisa – <https://www.wordclouds.com/>.

Vale informar que boa parte destas palavras foram repetidas ou tiveram expressões semelhantes (sinônimas) descritas por vários respondentes, carregando maior representatividade. Isso permitiu construir uma nuvem de palavras-chave agrupadas por repetição, resguardando o sentido que o sujeito colocou, conforme destacado na Figura 1.

Como pode ser observado, algumas palavras ficaram em destaque (maiores) na nuvem devido a sua repetição, sendo que determinadas expressões estão ligadas aos aspectos didáticos-pedagógicos que chamamos de PROFÍCUOS ou IMPROFÍCUOS, sobretudo quando interpretamos o que foi destacado pelos respondentes sobre as suas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Também um pequeno número de termos precisou ser melhor compreendido utilizando as descrições (justificativas) expressas na segunda pergunta geradora. Essa opção nos permitiu avançar, criando um material (Gráfico 1) que agrupou as palavras em Unidades de Significado (US), por consequência, alocadas em indicadores interpretativos, sendo os elementos PROFÍCUOS representados pela cor azul e os IMPROFÍCUOS pela cor vermelha.

Gráfico 1 - Percentual geral das Unidades de Significado agrupadas pelas palavras-chave sobre as aulas de Educação Física no Ensino Médio



Fonte: Dados da Pesquisa.

Em termos PROFÍCUO, a US que intitulamos de PRODUTIVA alocamos algumas palavras, tais como: Superação; Participativo; Aprendizagem; Conhecimento. E para a US chamada de PROVEITOSO condensamos também um certo grupo de palavras, entre elas: Inesquecível; Transformadora; Essencial; Empolgantes; Boa; Maravilhosa. Por fim, na US denominada de LÚDICA incluímos as expressões: Divertido; Recreação; Lúdicas. Já considerando o indicador IMPROFÍCUO, ressaltamos que a US designada de DESINTERESSANTE agregou um maior número de vocábulos, por exemplos: Tedioso; Fraca; Repetitiva; Decepção; Chata; Frustrante; Insuficiente; Rasa; Nulas; Precária; Monótona; Desestruturada; Decadente; Desperdício; Desinteressante; Trágico. Enquanto que a US que batizamos de LAZER compreendeu um menor número, particularmente os termos Distração e Lazer.

Podemos notar que, para além da pulverização de expressões (palavras), é possível observar que boa parte dos termos anunciam experiências e aspectos didáticos-pedagógicos IMPROFÍCUOS (48%). Estes dados corroboram, por exemplo, com o alerta feito por Oliveira (2006), quando descreve que a aula de Educação Física não pode ser reduzida num momento de “distração”, sem fundamentação e significado educativo, tornando a aula repetitiva, precária e/ou insuficiente. Talvez um dos caminhos para superação desse gargalo seria diagnosticar como se constitui atualmente os currículos de formação inicial dos professores de Educação Física, até para que realmente ocorreram mudanças no “chão da quadra” e que os conteúdos tenham significância aos alunos (NASCIMENTO, 2006).

Além dos aspectos socioculturais e o contexto vivido pelos jovens, Guedes (2018) indica que se deve compreender a valorização de determinados conteúdos nas aulas de Educação Física, bem como “promover” ações motivadoras a partir de conhecimentos acumulados, algo que desempenha uma função importante no comportamento. Essas ações podem reverberar em uma aula na escola ou fora dela, especialmente no sentido de favorecer o melhoramento da saúde geral, por exemplo. Inclusive, o elemento “saúde” não apareceu nos resultados (palavras) da pesquisa de campo de forma, sendo que ela foi citada uma vez e apenas na segunda pergunta, quando era possível “justificar”. Portanto, essa realidade observada, nestes primeiros dados, acaba demonstrando uma certa lacuna no discurso sobre a promoção da saúde, notadamente quando se considera o campo de intervenção da Educação Física no Ensino

Médio. Fase que, segundo Mattos e Neira (2000), deveria promover e fortalecer um estilo de vida ativo/saudável entre os jovens, no sentido de ser uma ponte salutar para a vida adulta. Aspecto também evidenciado no trabalho de Ribeiro, Baruki e Pazzianotto-Forti (2018).

Continuando, adentramos nos resultados sobre a segunda pergunta do Bloco II, quando solicitou uma justificativa concisa sobre as aulas de Educação Física no Ensino Médio (Na sua opinião, ao revisitar suas memórias, as suas aulas de Educação Física no Ensino Médio se resumiam em – complete...). Lembrando que a segunda pergunta só foi anunciada depois da conclusão da primeira resposta dos participantes da pesquisa. De tal modo, foi possível observar, com mais espaço argumentativo, determinados elementos conceituais trazidos pelos respondentes, em especial quando apontam possibilidades e lacunas ligadas à prática da Educação Física nessa fase escolar.

Conseguimos, ao analisar todas as respostas, agrupar os dados em US que representassem e correspondessem, de forma sintética, os discursos encontrados. Para tal, avançamos e construímos o Quadro 1 como forma representativa. Nele alocamos os princípios didáticos-pedagógicos que chamamos de PROFÍCUOS ou IMPROFÍCUOS, especialmente como indicadores interpretativos sobre a visão dos sujeitos ao retratarem a experiência vivida na disciplina de Educação Física no Ensino Médio.

Quadro 1 – Unidades de Significado e Indicadores Interpretativos referentes os resultados agrupados na segunda pergunta do Bloco II

Indicador Interpretativo – PROFÍCUO		
Unidades de Significado (US)	*TOTAL	PORCENTAGEM %
Aulas Planejadas	16	16,03
Aprendizagem	12	12,26
Conhecimento	5	4,71
<i>SUBTOTAL</i>	<i>34</i>	<i>33%</i>
Indicador Interpretativo – IMPROFÍCUO		
Unidades de Significado (US)	*TOTAL	PORCENTAGEM %
Insuficiência de Conteúdos	50	49,05
Negligência do Professor	14	14,15
Aulas Inexistentes	4	3,80
<i>SUBTOTAL</i>	<i>68</i>	<i>67%</i>
TOTAL	102	100%

Fonte: Pesquisa de Campo - *valores aproximados

É possível observar, considerando os dados contidos no Quadro 1, que o indicador interpretativo PROFÍCUO representou a minoria dos apontamentos e foram condensados em três US. Vale destacar que, mesmo com uma baixa citação argumentativa (33%), importantes aspectos foram evidenciados (planejar, aprender e conhecer) e podem ser essenciais para uma efetiva e qualificada prática da disciplina Educação Física na escola de Ensino Médio.

De forma específica, podemos dizer que a primeira US, chamada de “Aulas Planejadas”, congrega frases como:

Com as experiências das aulas passadas no ensino fundamental, tinha compreendido que a educação física era um momento livre, no qual o professor “Rola Bola” deixava os alunos em quadra para jogar bola e as meninas podiam ficar conversando, ou jogar com os meninos. No Ensino Médio, tudo mudou com a presença de outro professor [...], havia um planejamento de suas aulas, ele se preocupava em ensinar outras modalidades esportivas além do futebol, planejando uma aula onde a maioria dos alunos participassem (Acadêmica 14).

[...] era porque ao mesmo tempo que nós aprendíamos a matéria, tínhamos momentos de diversão com o professor, e ele era super didático (Acadêmica 21).

Aulas elaboradas, trabalhando diversos conteúdos diferentes e interessantes, com bastante prática. Era sempre muito legal participar das aulas, gostava muito das atividades (Acadêmico 91).

Estes achados se assemelham com os dizeres de Mattos e Neira (2000), quando os autores alertam sobre a importância de estratégias diversas e planejamentos de atividades que sejam significativos aos alunos. Portanto, segundo os autores, uma aula na escola não pode limitar os seus conteúdos e precisa debater o contexto sociocultural, expandindo suas ações no sentido de tentar promover uma maior participação-frequência de alunos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.

Ao consideramos a próxima US, nomeada de “Aprendizagem”, também aglutinamos algumas passagens, tais como:

Aulas no Ensino Médio, particularmente, era boa. Porém, o que eu aprendi mais foi no Ensino Fundamental. [...] tem professor que marca a trajetória do aluno [...], mas tudo que eu aprendi no fundamental eu apliquei no médio [...] me serve até hoje de aprendizado (Acadêmica 7).

[...] no 3 ano que tive um professor que trouxe textos e significados. Foi aí que teve um impacto, aprendizagem [...] além de exercício físico (Acadêmica 18).

É possível notar que as falas trazem outros valores sobre o tema aprendizagem que vai além do saber fazer (execução do gesto esportivo, por exemplo), indicando ser algo mais amplo ao adentrar de forma equilibrada nas dimensões conceituais e atitudinais. Essa análise se assenta nos dizeres de Darido e Souza Júnior (2007), quando os autores explicam a importância de englobar as três dimensões de forma articulada durante uma aula de Educação Física na escola. Elementos que podem até influenciar e impactar, positivamente, aqueles que buscam uma formação profissional na área (OLIVEIRA, 2006).

Na sequência das US do Quadro 1, ao considerar o indicador PROFÍCUO, observamos nos dados uma nomeada de “Conhecimento”, sendo que também concentramos algumas citações dos respondentes, a saber:

A educação física me trouxe conhecimento de diversas modalidades, e através dela pude me socializar, assim tendo uma facilidade em me comunicar com as demais pessoas dentro e fora da disciplina. Portanto, vejo a Educação Física como uma matéria importante na vida do estudante, pois através dela fará com que o estudante veja a importância do exercício físico em sua trajetória de vida (Acadêmico 34).

Aprender que não se trata apenas de só ir para quadra. É muito mais. Aprofundar nos conhecimentos que a matéria proporciona. Os meus educadores sempre deixavam a aula mais legal fazendo atividades diferentes, até pra não ficar na mesma rotina (Acadêmica 72).

Um período muito importante na minha vida, pois consegui formar um pensamento crítico. Também me ajudou mostrando que podemos praticar diferente esportes, seja ele lúdico ou competitivo (Acadêmico 77).

Podemos observar que as frases indicam subsídios relevantes para área no contexto escolar, igualmente como foi apontado no trabalho de Golin e Moreira (2018), singularmente ao lembrarem a relevância que o fenômeno esportivo teria na vida das pessoas, sendo um importante elemento para

expandir as oportunidades educacionais aos alunos, neste caso redimensionado os seus valores e observando o contexto atual jovem no Ensino Médio.

Os dados coletados revelam, ainda, que a Educação Física no Ensino Médio pode produzir algum tipo de “informação” pertinente e significativa ao aluno, valorizando o que Moreira, Simões e Martins (2012) chamam de fenômenos da corporeidade e esporte. Os mesmos autores indicam que estes dois pontos basilares podem ser promovidos por meio de distintos temas geradores e serem mais atrativos (pertinentes) aos jovens (MOREIRA; SIMÕES; MARTINS, 2012).

Na sequência, percebemos que na segunda parte do Quadro 1, na qual consta o indicador IMPROFÍCUO, também representado em três US, uma expressiva representatividade (67%) das respostas. lamentavelmente, os argumentos coletados indicam algo que entendemos ser prejudicial para uma efetiva e qualificada prática da disciplina Educação Física para escolares de nível médio. Deste total, verificamos que a primeira US, intitulada de “Insuficiência de Conteúdos”, foi o principal gargalo (49,05%) apontado pelos respondentes. Para melhor exemplificar, vejamos algumas descrições:

As aulas se resumiam em insuficiência, pois o professor não proporcionava todo conteúdo que a Educação Física abrange [...]. (Acadêmica 5).

[...] Sempre foi a mesma coisa em todos os anos do Ensino Médio, deixando alguns de seus alunos jogando bola, tendo apenas futsal nas aulas (Acadêmico 11).

[...] toda aula de Educação Física era o mesmo conteúdo, não mudava, era futebol toda a semana. Apenas os ‘guris’ eram os que mais participavam. E as meninas, algumas delas, jogavam vôlei quando o professor entregava a bola para jogar, outras ficavam sentadas sem fazer nada (Acadêmico 11).

[...] a maioria das vezes, o professor apenas deixava uma modalidade, que era o futebol. Logicamente os meninos não nos (meninas) deixavam participar (Acadêmica 31).

Foi uma Educação Física regular, futebol para meninos e vôlei para meninas. E alguns trabalhos teóricos bimestrais (Acadêmico 45).

As aulas eram vagas, o professor deixava os meninos jogando bola e as meninas jogando vôlei (Acadêmico 60).

Não participativa pelo fato de o professor não desenvolver diferentes atividades, apenas tinha o futebol, sendo que diversas vezes só os meninos jogavam e bola de vôlei para as meninas. Então a maior parte das minhas aulas era ficar sentada sem fazer nada (Acadêmico 68).

[...] O professor não tinha conhecimentos para que desse uma aula que não fosse jogar futebol todas as vezes (Acadêmico 82).

Meninos jogando bola e meninas debaixo da árvore conversando (Acadêmica 89).

Geralmente os professores de ensino médio não faziam nada, davam as bolas para os meninos e para as meninas que não jogavam futebol ficavam só olhando, conversando. Então é um desperdício. [...] é um tempo jogado fora. Poderíamos estar aproveitando para movimentar o corpo, mente, trabalho em equipe. Tudo foi jogado no lixo (Acadêmica 94).

Esse tipo de empecilho já vem sendo denunciado desde o final do século XX, especialmente por obras clássicas da área, como o trabalho de Medina (1983), por exemplo. Trabalhos recentes sobre a Educação Física no Ensino Médio também reafirmaram a necessidade de mudanças sobre o repertório de atividades do professor na escola (MATOS; 2000; MOREIRA; SIMÕES; MARTINS, 2012; NISTA-PICCOLO; MOREIRA 2012), sendo que é unânime a questão da diversidade dos conteúdos e a inclusão

de temas geradores no sentido de promover uma efetiva participação, por consequência, gerando motivação e melhor aprendizagem entre os educandos durante as aulas.

Já a segunda US mais citada, considerando ainda o Quadro 1 na parte IMPROFÍCUA, foi a que denominamos de “Negligência do Professor”. Essa US também se “mescla” muitas vezes com a primeira, contudo separamos algumas descrições que deixam claro a questão da postura profissional do docente. Lembramos que o professor tem grande responsabilidade e certa autonomia na condução de uma aula de Educação Física no Ensino Médio. As justificativas descritivas a seguir representam um quadro geral sobre o “comportamento” docente da área no contexto analisado:

Tristeza. Os meninos na quadra e as meninas sentadas ou jogando vôlei, além do professor sumir (Acadêmica 17).

Rolar bola e sem conhecimento adequado, professor desqualificado (Acadêmico 79).

Não fazia nada, apenas íamos pra quadra e os meninos jogavam futebol e as meninas ficavam no celular com seu grupinho (Acadêmica 81).

Só queria acabar logo e sair dali. Na escola, professores que estão ali, só estão por obrigação e querem fazer o básico para ter o salário e ir embora. Em educação física, não me recordo de aprendizado no ensino médio (Acadêmico 85).

O professor de Educação Física deixava à vontade. Cada um fazia o que queria: sentava, jogava bola ou até mesmo fazia atividade de outra matéria (Acadêmica 100).

Assim, os dados representam um aspecto geral sobre a atitude e compromisso do professor na escola de nível médio, algo que Golin, Ferreira e Lancillotti (2019) advertem que é preciso sair das amarras do passado e ter uma postura diferente frente ao presente. Os mesmos autores indicam que o docente precisa considerar no seu trabalho um olhar contextualizado na realidade e na perspectiva dos adolescentes, sobretudo ao considerar que a maioria já nasceu no século XXI e anseiam por demandas provocadoras. Por isso sugerimos que o docente desenvolva aulas que sejam encantadoras e contextualiza ao mundo dos jovens, contribuindo para uma formação integral dos estudantes.

A última US, ainda considerando o indicador IMPROFÍCUO, batizamos de “Aulas Inexistentes”. É notório que ela aparece em um menor número nas descrições da segunda pergunta, embora não menos importante, a referida US demonstra que para alguns alunos a aula de Educação Física era praticamente “nula” ou apenas “complementar” no Ensino Médio. Nas falas dos respondentes podemos observar algumas citações como:

[...] pois não havia aula de educação física, era mais uma matéria “complementar”, ou seja, as notas eram dadas por atividades que tinha que fazer fora da escola [...] aí o professor dava uma nota e a gente tinha que entregar para o diretor (Acadêmico 64).

Passa tempo ou momento livre, sem fundamento algum (Acadêmico 67).

Reparamos que, sobre esta questão das “Aulas Inexistentes”, as respostas dos alunos provenientes da escola pública descreviam como uma aula sem sentido, enquanto que os alunos oriundos da escola privada relatam como uma disciplina optativa. Esse problema observado, em parte, já foi retratado por trabalhos como o de Darido e Souza Júnior (2007) e/ou Golin e Moreira (2018), ambos indicam que essas brechas pedagógicas ou legais na área acabam ainda tratando a disciplina como uma mera atividade apêndice na escola, ficando acomodadas em “velhos dilemas” ao invés de tratá-la como um componente curricular pertinente e significativo que promove princípios como: diversidade, cooperação, inclusão, participação, ética, por exemplos.

Os achados indicam que precisamos repensar as práticas da área no Ensino Médio, inclusive o trabalho de Mattos e Neira (2000), por exemplo, alerta sobre a responsabilidade da instituição escolar e seus docentes para a promoção de conhecimentos diversos, com objetivos claros, diminuição de aulas improvisadas e sem sentido, bem como possam motivar práticas corporais duradouras e direcionadas aos interesses dos alunos.

Vale ressaltar, também, considerando algumas frases nas três US tidas como IMPROFÍCUAS, tais como: “eu não fazia nada, só ficava sentada”, “assistia os guris” ou “era só futebol para meninos e voleibol para meninas”, que ficou muito evidente nas falas das acadêmicas uma baixa motivação e um acesso limitado ao conteúdo da área. Portanto, elas descrevem um desenvolvimento de aula ineficaz, pouco atraente, conteúdo unilateral e monopolizado por sexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de mais de duas décadas temos voltado nossa atenção, debatido e produzido importantes materiais sobre a Educação Física no Ensino Médio, sendo que a maioria dos trabalhos nessa fase escolar foram disseminados e alicerçados em dois preceitos básicos: a) denunciar as lacunas pedagógicas produzidas da área; b) anunciar as potencialidades realizadas pela área. Lembramos que sempre procuramos que estes dois preceitos pudessem, ao final, modificar o status quo da área, isto é, o “chão da quadra”. Acreditamos que este trabalho mantém o mesmo caminhar científico, contudo utiliza e analisa a memória de público específico (graduandos em Educação Física) sobre as vivências nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Apesar das dificuldades e limitações da pesquisa, já apontada na metodologia, os resultados demonstram que temos um caminho árduo para superarmos antigos gargalos da Educação Física no Ensino Médio, em especial para tornar as aulas mais atraentes, com conteúdos significativos, incluindo docentes engajados e comprometidos com a qualidade das aulas, algo que pode impactar positivamente na realidade escolar.

Por fim, sugerimos que no fazer pedagógico da Educação Física, enquanto um componente curricular do Ensino Médio, que tem na sua maioria jovens (adolescentes), a disciplina oportunize conceitos e ações significativas sobre a cidadania e estilo de vida saudável, procurando modificar efetivamente o “chão da quadra” e a sua realidade futura, na vida adulta. Assim, ambos elementos (conceitual e procedimental) precisam levar em consideração o contexto sociocultural dos alunos, a possibilidade de um planejamento mais participativo e colaborativo, bem como a promoção atividades e temas diversificados, por meio de projetos internos na escola, visando motivar e engajar os alunos nas aulas de uma forma profícua.

REFERÊNCIAS

BENTO, Jorge. Do homo sportivus: relações entre natureza e cultura. In: LIBERATO, Antonio; SOARES, Artemis (Orgs.). *Políticas públicas de esporte e lazer: traços históricos*. Manaus: UFAM, 2010.

COLL, César. et al. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, Suraia Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. *Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas: Papirus, 2007.

DORES, Fabiola Gaspar das. A memória como método de pesquisa. *Cadernos de Campo (UNESP): Revista de Ciências Sociais*, Araraquara, v. 1, p. 113-131, 1997.

GOLIN, Carlo Henrique; SILVA, Junior Vagner Pereira da; PACHECO NETO, Manuel (Orgs.). *Educação física e suas pluralidades*. Várzea Paulista: Fontoura, 2018.

GOLIN, Carlo Henrique; MOREIRA, Wagner Wey. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: experiências recentes e a (re)significação do conteúdo esporte para o trato de valores. In: João Batista Lopes da Silva; André Luís Normanton Beltrame (Orgs.). *Educação Física, Esportes e Lazer em perspectiva Sociocultural e Inclusiva - Volume II*. 1ed. Brasília-DF: Art Letras Gráfica e Editora, 2018, v. II, p. 63-79.

GOLIN, Carlo Henrique; FERREIRA, Valdinei; LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. O ensino médio e a disciplina Educação Física: revisitando as “águas turbulentas” do passado, entendendo as “ondas presentes” e perspectivando as “marés” do futuro. In: PACHECO NETO, Manuel (Org.). *Educação, atividade física e lazer: vivências na contemporaneidade*. 1ed. Dourados, MS: Seriema, 2019, v. 1, p. 135-158.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Motivação para aulas de educação física e prática de esporte em jovens. In: GOLIN, Carlo Henrique; SILVA, Junior Vagner Pereira da; PACHECO NETO, Manuel (Orgs.). *Educação física e suas pluralidades*. Várzea Paulista: Fontoura, 2018, p. 25-62.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. *Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola*. São Paulo: Phorte, 2000.

MEDINA, João Paulo Subirá. *A educação física cuida do corpo...e “mente”*. Campinas: Papyrus, 1983.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida Carneiro. *Aulas de educação física no Ensino Médio*. Campinas: Papyrus, 2012.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline Tereza Rozante. Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 13, n.4, p. 107-114, 2005.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Formação do profissional de educação física e as novas diretrizes curriculares: reflexões sobre a reestruturação curricular. In: SOUZA NETO, Samuel de; HUNGER, Dagmar (Orgs.). *Formação profissional em educação física*. Rio Claro: Biblióética, 2006, p. 59-75.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. *Esporte para a vida no Ensino Médio*. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. A formação profissional em Educação Física: legislação, limites e possibilidades. In: SOUZA NETO, Samuel de; HUNGER, Dagmar (Orgs.). *Formação profissional em educação física*. Rio Claro: Biblióética, 2006, p. 17-32.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é educação física*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

RIBEIRO, Edineia Aparecida Gomes; BARUKI, Sílvia Beatriz Serra; PAZZIANOTTO-FORTI, Eli Maria. Comportamento de risco à saúde e suas consequências em adolescentes: a intervenção do professor de educação física. In: GOLIN, Carlo Henrique; SILVA, Junior Vagner Pereira da; PACHECO NETO, Manuel (Orgs.). *Educação física e suas pluralidades*. Várzea Paulista: Fontoura, 2018, p. 123-139.

SOUZA NETO, Samuel de; HUNGER, Dagmar (Orgs.). *Formação profissional em educação física*. Rio Claro: Biblióética, 2006.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1 – Coordenador do projeto e coleta de dados, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autor 2 – Participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.